

AVE MARIA



INDICADOR
CHRISTÃO

S. Paulo, 4 de Maio

Num. 18

5 Domingo. V. d. de Paschoa. S. Pio V., Pap. e Eulogio B.

6 Segunda {Feira. S. João ante Post. lat. Sta. Benta, V.

7 Terça Feira. S. Esclanislao B. e M. e Benedicto Pap.

8 Quarta Feira. Aparição de S. Miguel, S. Acacio, M.

9 Quinta Feira. ASCENÇÃO DE J. C. S. Gregorio Nacian. e Hermas, C.

10 Sexta Feira. S. Job. e B. João d'Avila, C.

11 Sabbado. S. Francisco Jeronymo C. e Mamerto B.

Sabbado, 11, ás 22 horas terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *Imc. Conceição* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.

1918

PAIM

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Jaguaribe, 73

CAIXA 615 — SÃO PAULO

O grande mal, o Espiritismo, e seu remedio

Incontestavelmente o Espiritismo é o grande mal que flagella o individuo, a familia e a sociedade. Ahi estão os tristissimos factos quotidianos a comproval-o. Quereis ter do Espiritismo um conhecimento completo? Quereis saber o que seja na sua essencia, na sua historia, na sua causa? Quereis saber o que vale perante a sciencia e a philosophia? Quereis conhecer sua perniciosa influencia na ordem dogmatica e moral? Quereis apalpar seus funestissimos effeitos no individuo, na familia e na sociedade? Lêde a interessantissima obra do Revmo. P. Angelo Martín, C. M. F. «O Espiritismo em si e nas suas relações».

A aceitação e referencias honrosissimas que no nosso meio intellectual tem merecido essa obra são a sua melhor recommendação.

Encontra-se na Administração da «Ave Maria» ao preço de 1\$000 cada exemplar.

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentiinho de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musica.*

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

É a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

É um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

É utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sua última missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano.*

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «AVE MARIA»

13.^a ROMARIA Á PIRAPÓRA

Com approvação e benção do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte.

PROGRAMMA

No dia 12 de Maio, ás 6 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os romeiros reunir-se no *Largo General Ozorio* em frente ao predio n. 1 para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

No dia 13 de Maio ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá *Communhão geral de romeiros*, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos romeiros, que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde levando chegar ás 5 a esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 6\$000 ida e volta, incluindo apenas o café do dia 13 em Pirapóra o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Como todas as pessoas são contadas na occasião do embarque, é preciso que os menores de 3 a 12 annos de idade paguem meia passagem.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constará de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece condução de especie alguma.

NOTA — As passagens serão vendidas por especial favor na Rua Martim Francisco, 108 depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 26 de Fevereiro de 1918
A Commissão: Pedro Felix do Prado, Felício Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.

Conselhos mui uteis

pelo Ven. Claret, vertidos ao portuguez pelo dr. Jorge da Cunha

Poucos são os auctores corajosos que escrevem com clareza espevitadamente sobre os deveres e direitos na sociedade conjugal, alicerce de toda outra sociedade. Pois bem neste pequeno livro acha-se quanto se julga util aos paes e mães de familia para fazer do lar domestico um templo da paz e da felicidade.

Preço da obra \$300

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente JACQUES FUNKE. — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correio N.º 101. — SÃO PAULO.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 4 DE MAIO DE 1918

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 18

QUEM E' MARIA SANTISSIMA?

II



QUIZ um professor de Angers demonstrar a seus discipulos espetadamente, com clareza, a grandeza extraordinaria dos astros que pesam nos densos ares sobre a nossa cabeça, e cada dia rolam através da immensidade, seguindo o impulso do dedo do Eterno. Depois de longos dias e noites sem termo emphocou todos os seus pensamentos numa idéa simples, mas carregada de principios empolgantes de luz; essa idéa foi a lei das proporções geometricas.

Achou esse professor que num litro de trigo entram 10.000 grãosinhos; isso dado terão 10 litros 100.000 e 130 litros conterão 1.300.000, que era o numero que elle buscava. Com a satisfação do sabio, com a luz da verdade a alumiar a sua intelligencia, despeja num celleiro todos esses grãos dos 130 litros, chama os seus discipulos, e lampejando em seu olhar a luz da intelligencia e a força da convicção lhes diz a exultar de goso, acenando para o celleiro de trigo: esse volume é o sol, e pegando na outra num pequeno grão de trigo, accrescentou: Este é o volume da terra.

Tambem eu hoje anciava juntar num ser humano tudo o que ha de santo, de perfeito, de bello, de sublime, de divino no conjuncto da criação inteira, para depois acenando-vos com a mão dizer-vos: Eis a perfeição criada, eis o archetipo

de toda belleza, o conjuncto de todas as virtudes, o manancial de todas as graças. Vedes as graças e os dons divinaes esparsos pelo mar immenso de todos os seres criados, reflectidas, refrangidas principalmente nesses montes cumiadas das virtudes que chamamos os santos? Pois todas ellas estão enchendo os seios immensos da alma dessa Senhora, dessa Princeza augusta, dessa Rainha dos céus e da terra, de Maria, Mãe de Jesus.

Se juntamos todas as virtudes sobrenaturaes e theologicas, intellectuaes e volitivas de todos os entes humanos que gemeram no mundo desde o justo Abel, até o derradeiro martyr do furor do Anti-Christo, cuidaes que essa seria a medida perfeita para conhecer a graça de Maria, as suas virtudes todas extraordinarias, os seus apanagios quasi divinos?

Não: Impossivel! A proporção não pode ser perfeita, pois como a mesma Igreja applica a Maria Santissima: *Fundamenta ejus in montibus santis*: Os alicerces da sua graça, do seu poder, da sua dignidade, da grandeza estão nos mais altos montes. O que é a terra ao sol, isso mesmo são os santos e anjos comparados com Maria. O sol é um milhão e trezentas mil vezes superior em grandeza á terra; pois Maria é superior a todos os santos juntos não um milhão, senão um milhão de milhões de vezes e muito mais ainda a todos, posto que os santos são criados de Deus e Maria é Mãe de Deus. Ora, entre a Mãe de um Rei e os servos do mesmo existe differença immensa, distancia quasi infinita.

Pois os Santos Padres da Igreja, que, segundo uma felicissima phrase do insigne Cardeal Mermillod, foram suscitados no mundo das almas para nos dar a conhecer o oceano sem ribeiras

desta grande Senhora, e para nos desvêlar a cortina mysteriosa do laconismo dos Santos Evangelhos, exgottaram os thesouros da sua intelligencia quando nos quizeram fallar de Maria Mãe de Deus.

Alguns a chamam Senhora do mundo, Rainha do céu e da terra, estrella matutina, Luz de graça ineffavel onde a gloria de Deus esplende, real alcaçar a quem Elle elegeu por morada excelsa, forte guerreadora, invencivel esquadrão. Outros com sensível prazer dos seus corações a invocam com os delicados nomes de throno de Salomão, arca da eterna alliança entre Deus e o homem, iris prenuncio de ventura que acalma o céu, carga mystica que sempre arde sem se jamais consumir, vara florescente de Jesé, porta do Oriente a Deus sómente franqueada, rico favo de Sansão que archiva os enigmas do amor eterno de Deus para com a sua criatura, cecem de eternal pureza, jardim da deleitosa paz, lyrio entre os espinhos que o immundo reptil nunca sujou com sua nojenta babagem, pharol dos que afundam nos encapellados vagalhões do viver, salvadora dos desilludidos da verdade, porto feliz onde acha refugio certo toda desgraça, palacio da verdade, séde da sabedoria, fonte da dita, manancial da felici-

dade, estrella emfim que norteia na noite da culpa o passo incerto do criminoso alcançado pelo crú remorso.

Não sabendo já outros como a chamarem dizem que é oliveira frondosa santificada desde o primeiro instante e consagrada para sempre á divindade nas aras do amor mais puro e santo; mystico cypreste que nos assignala continuamente o céu nossa patria perpetua; nossa vida, nosso amor, vida de nossa vida, alma de nossa alma, amor do nosso amor, nosso refugio, nossa salvação e todos nossos bens depois de Deus...

Agora nós dobrando os braços sobre o nosso coração, erguendo os olhos ao céu, e dirigindo plegarias, supplicas ao Senhor Deus dos exercitos e descobrindo com nossa alma o throno de Maria Immaculada, desabrochemos em nosso coração e em nossos labios polluidos pela mentira e pelo peccado, uma oração fervida, uma prece de acção de graças ao Eterno, Immenso, Infinito amor de Deus, que soube fazer uma tão bella criatura, Rainha do puro amor e da santa esperança.

S. Paulo 27 de Abril de 1918

A. A. COELHO, C. M. F.



SANTA MÓNICA

EIS UMA SANTA QUE DEVE SERVIR DE modelo á esposa e á mãe christã; sim, á todas as esposas e mães que se compenetraram de seus deveres, porém, muito especialmente ás que se ufanam de christãs, porque estas conhecem, ou pelo menos, são obrigadas a conhecer a sublime doutrina do Divino Mestre.

Não exigimos e nem podemos exigir que as mulheres façam o que fizera S. Monica, pois, ser santa é cousa difficil, que só está ao alcance de um diminuto numero de pessoas, mas com boa vontade e com a graça de Deus, a mulher christã póde e deve prestar o maximo serviço á sociedade, que consiste em dar uma solida instrucção moral a seus filhos.

E o exemplo de uma mãe que em tudo procura imitar e seguir a doutrina christã, é o mais solido alicerce da educação, pois, os filhos, até mesmo instinctivamente, naturalmente seguem-n'a.

E' por isso que se diz que o exemplo vale mais do que as palavras, e de facto assim é; Jesus quando esteve no mundo, não só prégava como tambem dava o exemplo.

Imitemos, portanto, o Divino Mestre que nos disse: Sêde perfeitos como o vosso Pae celeste o é.

Nascera S. Monica numa cidade africana no anno de 332; seus paes eram christãos e distinguiram-se mais pelas suas virtudes do que pela nobreza de seu sangue.

Tiveram sempre o maximo cuidado pela educação de sua filha e a fim de que ella tivesse sempre uma pessoa de confiança que a vigiasse, se serviram de uma creada antiga da casa que era muito prudente e religiosa.

A menina, sob a direcção de tão boa governante, ao passo que crescia em annos, crescia e se adeantava tambem em devoção; como era dotada de grande talento e tinha uma natural inclinação para a virtude, nenhum trabalho dava á sua piedosa mãe.

Era muito amiga dos pobres e de sua propria comida deixava sempre uma parte para dal-a aos necessitados, quanto mais crescia em idade, tanto mais crescia em desejos de virtude; era singularmente devotada á castidade, de maneiras que nunca se lhe notou em toda a sua existencia, a menor falta, nem por palavra, nem por obra, contra essa angelica virtude, que fazia dos encantos da menina, um verdadeiro anjo.

Ao lado da castidade, que lhe floria no fundo do coração, vicejavam-lhe no peito todas as outras virtudes, como a mansidão, a paciencia, a humildade, a obediencia, a piedade e a caridade.

Era inimiga das modas e das vaidades do mundo e só se vestia com alguma elegancia quando seus paes lh'o ordenavam e ella por obediencia o fazia, sempre, porém, com grande repugnancia interior e com a maxima modestia, porque se lembrava que pelo baptismo, havia renunciado a

Satanaz, a todas as suas obras e a todas as suas pompas e vaidades.

S. Monica era tão casta e tão pura, que naturalmente não queria e nem sentia o menor desejo de se casar, porém como seus paes assim quiseram, ella uniu-se pelo matrimonio com um rico cidadão de Tragaste, chamado Patricio.

O seu marido era um homem dotado dos peiores vicios, porém, ella, com paciencia, resignação, soffrendo por amor de Deus, conseguiu convertel-o, tornando-o um bom christão, e, de corrompido e licencioso que era, transformou-se em modelo dos maridos!

Mais admiravel foi S. Monica na conversão de seu filho; todas as qualidades nocivas e abominaveis que tivera seu marido, herdara Agostinho.

E' verdade que elle professava um amor ter-no e filial á sua mãe e nunca lhe faltou ao respeito como filho instruido e bem educado; porém as paixões desordenadas o haviam dominado de tal fórma, que pouco caso fazia das suas admoestações e conselhos.

Cansado de soffrer as insolencias e as ingratições dos discipulos que tinha em Carthago, onde ensinava Rethorica, resolveu partir para Roma, com a esperanza de que seria mais bem considerado.

Teve disso noticia S. Monica e foi grande a sua magua, temendo que essa viagem havia de dilatar muito a conversão de seu filho, da qual nutria, cada dia, maiores esperanças; fez tudo quanto foi possivel para estorval-o nesse intento, porém, Agostinho partiu secretamente, embarcando-se ao anoitecer num navio de vela, enquanto sua mãe se achava entregue em orações na capella de S. Cypriano.

Esta separação causou a S. Monica um grande pezar: gemeu do mais intimo do seu coração e a Deus duplicou as suas orações.

Apenas Agostinho chegou a Roma, cahiu tão gravemente enfermo, que esteve ás portas da morte.

Elle mesmo confessa que a sua cura foi devida ás orações de sua virtuosa mãe.

Chegou depois a S. Monica, a noticia de que seu filho deixara Roma para ir leccionar Rethorica em Milão e sem mais demora tomou a resolução de atravessar o mar para se encontrar com elle.

Durante a travessia, levantou-se uma tempestade tão horrorosa, que todos se déram por perdidos, sendo a melancolica e silenciosa consternação que reinava nos semblantes, o mais fiel testemunho de que a todos assustava uma catastrophe imminente; S. Monica, porém, a todos animava e certamente foi devido ás suas orações que se salvaram de tão grande perigo.

Logo que chegou em Milão, soube da conversão de seu filho.

Foi indescriptivel a sua alegria quando viu que Agostinho já não era herege, mas faltava-lhe para ser cabal esta alegria, vél-o praticar a religião catholica.

Quando isso obteve, exclamou sem se poder conter, cheia do mais radiante e profundo reconhecimento: «Agora sim, Senhor, poderei morrer em

paz, pois vos dignastes ouvir as orações de vossa indigna serva. Sêde bemdicto para sempre, Deus de misericordia, e dignai-vos aperfeiçoar a minha obra na conversão de meu filho».

Esta santa converteu ao catolicismo, á pratica das mais acrisoladas virtudes, o seu marido, a sua sogra, o seu filho S. Agostinho, que foi um grande e erudito doutor da Igreja, e, pela sua vida, pelo seu exemplo, ainda continúa a converter innumerados peccadores.

S. PAULO, — Rua Bororós, 29.

F. P. SALLES.

CANHENHO DE UM CURIOSO

As torceduras e mãos geitos são distensões mais ou menos violentas dos ligamentos articulares, sendo os mais prejudicados nestes accidentes os pés, seguindo-lhes as mãos e os braços.

Contra as
torceduras e
mãos geitos

Para obter uma melhora desejada, se é mister deixar em repouso a articulação offendida, applicando sobre ella banhos frios. Alliviam muito os soffrimentos as cataplasmas de batatas fervidas, devendo-se

mudar estas quando aquescerem. Relembremos porém, que a agua fria é util apenas nos primeiros momentos, e não quando a articulação hinchou-se, porque neste caso precisam-se remedios mais energeticos. São muito recommendaveis as compressas de arnica e de alchool conforado. E' muito recommendavel fazer massagens sobre o membro dolorido, sempre porem devem ser feitas por pessoa intelligente na materia.

Se porém não se tratasse de ura simples torcedura, antes se manifestassem deformações articulares, desviações de tendões, dôres demasiado agudas, com perda das faculdades motoras, então é necessario chamar pelo medico sem dolongas a fim de prevenir a formação de tegumentos nas articulações possivelmente esnocadas.

Outro accidente bastante analogo é o chamado pelos francezes *coup de fouct* (latigaço) e consiste na ruptura de fibras musculares devido a um esforço demasiado energico acompanhado sempre de dôres muito agudas. Ahi é necessario repouso absoluto, boas compressas e sempre, como remedio fundamental *muita paciencia*. Já...

* * *

Pois não faltava mais alguma havia de ser e foi esta a vez do suave licor espumante que nos offerece a noa. Todos os ramos da humana

Museo do vinho

actividade, as manifestações todas de vida, tem seus museos. Palacios onde se expoem e admiram as diversas especialidades Em Beauve, lugar da Borgonha (França) surgiu um bello museo

consagrado ao vinho. Garrafas, garrações e damajuanas de todos os feitios, tamanhos e côres, recipientes de todas as épocas, aparatos e instrumentos para o cultivo da videira, para a colheita, preparação da calda ao *mosto*, medidas, etiquetas, rolhas, documentos, marcas e canções ao destemperado deus Bacco. Tudo em fim o pertencente ao ramo, formam o variado e interessante material do museo. Ignoramos se junto aquellas pipas enormes e áquelles barris bojudos haverá alguma galeria de borrhachos celebres. Seria um museo original de caretas humanas.

* * *

Esta palavrinha horrivel alastra-se assustadora por povos e nações, levando consigo a bagagem importuna de todas as miserias. E' verdade. No passado anno, o famoso, tristemente famoso casino de Monte Carlo lucrou para mais de 37 milhões de francos, que por signal não fizeram falta ás necessidades da crise. Isso lá nas Europas. Por cá, estamos rodeados de *Monte Carlinhos mignon* sob o nome de *Clubs, cabarets, cafés* etc, etc, onde os que não temem a *crise* assustadca entram sem vergonha e com dinheiro e sabem sem vergonha *duas vezes e sem dinheiro*. Logo não ha para pagar o aluguel da casa, nem para o padeiro, nem para o açougueiro, nem para a venda; muito menos haverá para pagar as dividas. Oh! sem vergonhas.

FURÃO



CONSULTORIO DA «AVE MARIA»

Um pobre ignorante. Como, mercê de Deus, desejo ir ás direitas, estimaria que a «Ave Maria» me dissesse quando é que devo me *persignar* e quando me *benzer*.

Resposta. — O catecismo pequeno, que para um pobrezinho ignorante é sufficiente, diz isto: Devemos fazer o signal da cruz *pela manhã, ao acordar; á noite, ao deitar-se; antes e depois das refeições; no principio e no fim de qualquer trabalho; antes de começar a oração; nas tentações e nos perigos.*

Entre nós usa-se *persignar-se* ou fazer tres cruces, como o faz o Padre no principio do Evangelho, na testa, na bocca e no peito. Usa-se o *benzer* que é uma só cruz deste a testa até o peito, e do hombro esquerdo ao direito. Digo en-

tre nós, porque fora da Hespanha e Portugal e das colonias por ellas convertidas á religião só se pratica a segunda forma. O qual prova não ser o *persignar-se* uma coisa necessaria para a salvação, nem para a santificação.

Todavia, é muito justo e conveniente conservarmos este santo cortume, que nos legaram nossos maiores, quer por ser elle muito conforme com o espirito da Igreja que deseja que acompanhemos o sacerdote, quer para conseguirmos os fins que nos diz o catecismo, isto é, livrarmos dos maus pensamentos, das más palavras e das más acções e desejos. E nisto são dignos de louvor aquelles Padres e Religiosos de ambos os sexos, que, não tendo aprendido deede a meninice *persignar-se*, por não pertencer ás nações predictas, procuram comtudo accomodar-se ao santo costume do povo onde residem e trabalham.

Ora, para responder mais directamente á pergunta de nosso consultante, diremos:

- 1.º Em geral é sufficiente benzer-se sempre que se recommenda fazer o signal da cruz.
- 2.º Convém *persignar-se* só quando o faz o sacerdote no principio do Evangelho da Missa.
- 3.º E' conveniente *persignar-se* e benzer-se ao deitar-se e ao acordar, ao começar alguma oração mais prolongada no templo ou no retiro de nossa casa, ou alguma devoção particular ou publica que pede algum tempo para a bem fazer-se. O motivo disto é porque nestas circumstancias será facil que o inimigo nos tente com pensamentos, desejos, ou queira estorvar que rezamos direitinho. Pela mesma causa será bom *persignarmos* nas tentações e perigos, momentaneamente se estamos sósinhos, e ninguem ha de admirar-se da nossa devoção.



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

| | |
|---|----------|
| Somma anterior | 416\$100 |
| Caixa da Igreja | 20000 |
| Recolhido no sabbado | 10000 |
| Administração da «Ave Maria» | 3500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | 3500 |
| Exmo. Sr. Barão de Amaral | 10000 |

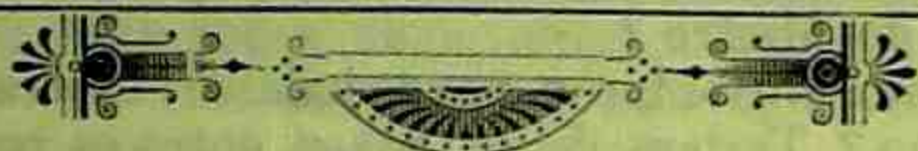
Donativos extraordinarios

| | |
|----------------------------------|--------|
| Revmo. P. Capellão da Santa Casa | 40000 |
| D. Marinha Carvalhaes (Sorocaba) | 200000 |

Total 430000



EDIFICIO IMMORTAL



NO ANNO XIX de Tibério Cesar, imperador romano e senhor de todo o mundo, chegado o tempo determinado nos designios da Providencia para a redempção do homem, sabiu Jesus Christo a ultimar sua missão; antes, porém, quiz estar mais uma vez com seus discipulos, dar-lhes tudo quanto tinha que era Elle proprio, deixar-lhes o sacramento do seu amor, o sacrificio puro e imaculado que, profetou

Malaquias, se offereceria a Deus em todo o mundo, no decorrer dos seculos.

Após a ceia paschoal, quando a lua com seu alvor banhava o Horto de Getsemani, retirou-se o divino Mestre á gruta para meditar e orar, nas poucas horas que faltavam para sua prisão.

Ante seus olhos, passam e repassam os peccados do mundo, os quaes vai tomar sobre si para remil-os; vê a enormidade da divida infinita que só poderia ser resgatada pela sua natureza humana, pura e limpa de peccados e unida ao divino Verbo; apparecem-lhe então os soffrimentos futuros de sua Igreja na pessoa dos apóstolos e discipulos, dos pontifices e fieis; os scismas, apostasias e heresias; os escandalos e sacrilegios; o esquecimento e profanações da Eucaristia; a multidão enorme dos tibios e cobardes, que se envergonham

de confessal-o á vista dos homens; a obstinação e malicia de innumerados christãos; o homem divinizando-se, e procurando afastar Deus dos tribunales, da legislação e da constituição da familia; a mocidade que Elle tanto amava, perseguida com um encarnicamento especial, e afastada sistematicamente da fonte da Verdade...

Ante estes e outros horrores. Jesus entrou em uma agonia indescritivel; um suor de sangue, empastando-lhe os cabellos, descia-lhe das vestes, gota a gota, sobre a terra.

Confortado, porém, com a submissão á vontade do Eterno Pai; consolado com a redempção que, em ondas inextinguiveis, sua morte viria trazer ao mundo, e com a legião innumeravel dos fieis, que o acompanharião, seculos em fóra, em sua Paixão, haurindo todos a vida no manancial dos sacramentos, Elle, no seu amor pelos homens, tudo aceitou, a tudo sujeitou-se de vontade livre...

Vendido e entregue pelo ósculo infame de judas, manietado e conspurcado, arrastam-no ao tribunal iniquo e vio-



MARIA MÃE DO AMOR FORMOSO

lador das regras do direito em vigor na judéa. Acusado por falsas testemunhas e condemnado á morte, levam-no ao pretor romano que, só, pode executar a sentença.

Pilatos declara-o, mais de uma vez, innocente; contudo, acobardado com as ameaças da gentilha, manda-o açoitado coroar de espinhos e posposto a Barrabás, condemna-o ao suplicio infamante da crucifixão e, para mais ignominia, a ser justicado entre dois malfeitores.

Cravado na cruz, de costas para a cidade deicida, Jesus, além dos guardas, e dos inimigos que o insultam, vê tão só, a seus pés, sua mãe dolorosa abysmada na dor, as santas mulheres com Magdalena e João, o discipulo do amor; alli não se acham aquelles que Elle, tantas vezes, curou e consolou, nem os discipulos, nem menos os que, dias antes, o receberam com palmas e hosanas na entrada em Jerusalem, porque então, como agora, homens ha que se envergonham de Jesus e o desconfessam, se o mundo o vê com maus olhos.

Ao meio dia, a ocultação miraculosa do sol enche de trevas a terra; Jesus agonisa; ora por seus perseguidores; dá o perdão ao ladrão arrependido; ao discipulo amado confia sua Mãe dolorosa, e á esta, á mulher excelencia, na pessoa do discipulo, entrega todos os homens por filhos. Finalmente ás 3 horas, dando um grande brado, grito de victoria, encommenda-se ao Eterno Pai, baixa a cabeça e exhala o ultimo suspiro.

Com a morte do divino Mestre, jubilam e dam-se parabens o odio, a inveja e cegueira do coração de seus inimigos.

Emfim, está morto o Nazareno, o hipocrita que queria ser tido por melhor do que os ontros!

Não mais ouviremos suas censuras! aniquiladas, sua pregação e doutrina! arrancadas pela raiz, não mais vicejarão!

Assim pensavam e, aos olhos do mundo, não pensariam mal.

Que poderiam fazer 12 pescadores, homens timidos, iletrados, rebanho disperso e sem pastor, caso se atrevessem, como lhes cumpria, continuar a obra do Mestre?

Iriam enfrentar o povo judaico aferrado ao mosaismo? Teriam de se haver, entre os romanos, com um povo tambem aferrado ao politeismo, cultuador de todos os vicios e paixões? com a corrupção e orgulho inominaveis dos senhores do mundo? com os literatos e philosophos pagãos, combatendo a nova doutrina, por sua vez, calumniada e ridiculisada por todos os modos? com os imperadores que, por 7 seculos e não menos de 10 perseguições, poriam os christãos fóra da lei, como inimigos da patria e da religião nacional? E como autor da nova doutrina, conjuncto de verdades incompreensiveis e de virtudes que se tinham por impraticaveis deviam apresentar—quem? Um judeu e judeu crucificado como vil, malfeitor, titulo e qualidade execrados e desprezados pelos senhores do mundo!

Não pareceria, por ventura, uma insanias, se a tanto se abalançassem os discipulos?

E, contudo, a nova doutrina cresce na Judéa; alastra-se pelo imperio romano em todas as camadas da sociedade, desde o aldeão até os sabios; dos generaes e senadores aos ministros e parentes dos Cesares!

A utopia com ser «loucura para os judeus, estulticia para os gentios», torna-se realidade; e o mundo adorou, e adora o judeu crucificado! Se isto não é um milagre, que nome lhe havemos de dar?

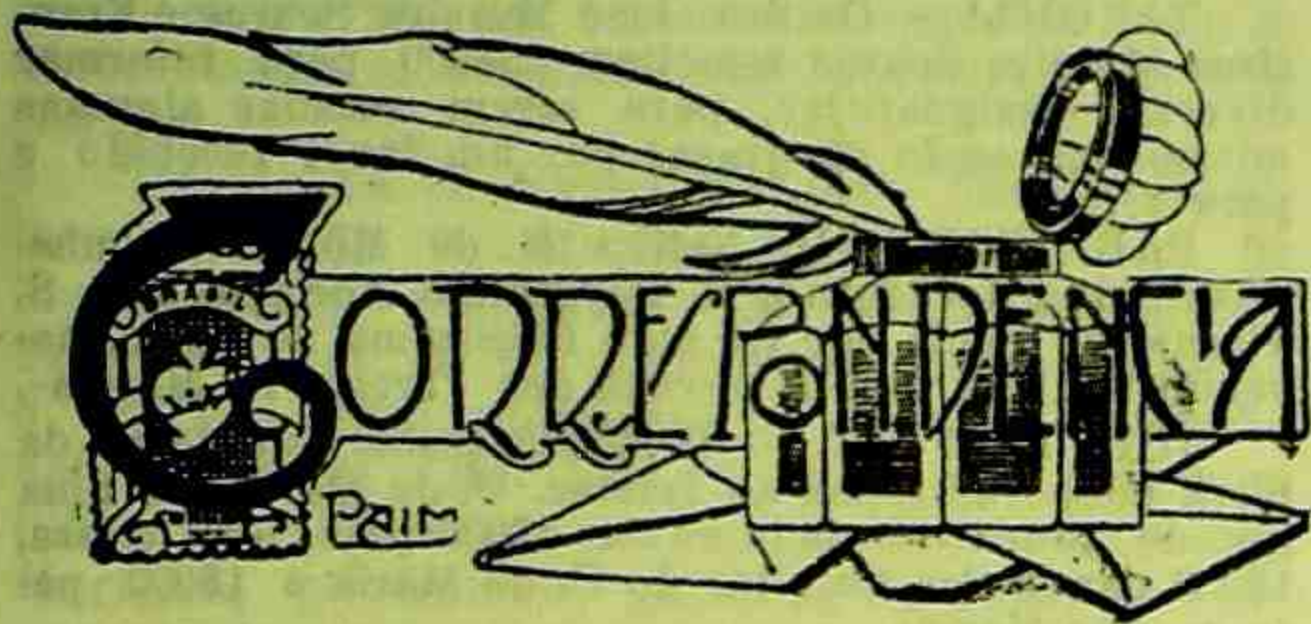
E o milagre continua no perpassar das eras; o edificio da Igreja, fundado a 20 seculos na rocha viva do Calvario e cimentado com o sangue de um Deus, por momentos exilados voluntariamente na terra, desafia a corrosão do tempo; tudo se desmorona ao redor; mais de um imperio jaz no pó da sepultura que abriu para ella; uma morte mais prompta espera os povos que tentam



Primeira Communhão realizada em Itatinga sob o auspicio de Revmo. Vigário P. Antonio Chizima e os Zeladores, Eloy de Aguiar, Rosa de Aguiar, e Etelvina de Paula Santos

derruill-a, pois, se as tempestades trovoam; se tre-me o solo, abalado de rumores subterraneos; se lufam os tufões, e o mar do mundo, em furia insana, vaga sobre vaga, ameaça alagal-a ou cor-roer-lhe os fundamentos, altiva e serena ella paira sobranceira a tudo... porque tem por si as promessas da Eternidade!

E. REIMÃO



Salto do Itararé — PARANÁ

Tendo grassado nesta Povoação a febre palustre, quasi 3 annos desde o anno 1914 até o fim do exercicio de 1917, em que ainda existio, o povo desanimado com o terrivel mal, recorrera ao glorioso São Sebastião e São Roque; foram feitas duas novenas, nas quaes sahiu a procissão, sem conseguir-se debellar o flagello. Lembraram-se então os fieis de recorrer ao Coração de Maria, visto ser tantas as graças que concede. Para isto no principio deste anno fundou-se uma sociedade de irmãos do Coração de Maria e graças ao bom Deus, até esta data não ha caso nenhum de epidemia.

O povo deste recanto do Paraná espera em Deus que já mais mandará um tal castigo, porque são muito religiosos e promptos para tudo o que pertença ao serviço de Deus e de sua Santissima Mãe.

A Sociedade das "Irmãs do Coração de Maria" ficou assim organizada: Formam a mesa administrativa estas senhoras; Presidente D. Maria Luiza de Carvalho, digna esposa do Coronel Eugenio José de Carvalho, prestigioso chefe politico nesta Povoação; Procuradora D. Adelina Maria de Oliveira, esposa do digno escrivão Districtal Miguel Cyriaco de Oliveira; Thesoureira D. Donatilla Maria dos Santos, dilecta filha do escriptor destas linhas, Secretaria D. Laura Bertoni, digna professora desta Povoação, filha do capitão Gabriel Bertoni.

Seguiram para a capital do Estado o coronel Eugenio José de Carvalho, capitão Gabriel Bertoni e Bento Paiva, em visita ao sr. Bispo e aos filhos que se acham estudando no Seminario.

Peço o especial favor de publicar estas linhas para gloria do Coração de Maria a quem devemos um favor tão singular, e gloria de Deus, de quem procede todo bem.

20 - III - 918

JOÃO BAPTISTA VAZ

ITAPECERICA — Minas

Com a maior solemnidade e pompa costumada foram aqui celebrados os festejos em honra ao patriarcha S. José, consoante ao que succede annualmente, ha 38 annos sem interrupção. A tocante festividade em honra ao inlyto Esposo da Virgem Mãe, teve começo pelo septenario á 9 do corrente, no altar proprio do glorioso, santo, erecto na matriz desta cidade, até o throno do Santo subiam todas ás noites as supplicas e os mais encantadores hosannas duma população crente e fervorosa. No dia 16 vespera do encerramento da encantadora festa, fez o Major Egydio Cerqueira uma larga distribuição das esmoladas angariadas, consistentes em generos de toda especie e viveres em tão avantajado augmento este anno, que chegou para soccorrer fartamente a 1200 pobres, multos dos quaes, fartos agora e contentes, estarão pedindo neste momento ao poderoso carpinteiro de Nazareth,

que hoje é o mais elevado dos homens, pois é o esposo da Virgem Immaculada, conceda-nos o bendito Santo que as benções do céu desçam tambem em caudales de graças e felicidades sobre todos os que concorreram para a continuação da tão encantadora e sublime festa da *Caridade*, e especialmente, para seu instituidor, o Sr. Major Egydio Cerqueira. No dia 17 (domingo) celebrou o Rvmo. Mons. Cerqueira a missa conventual, tocando por essa occasião a excellente banda musical N. S. das Dores, a cujo cargo e bom gosto estiveram tambem os septenarios e demais actos antecedentes. A's 17, 30 desse mesmo dia, em procissão solemne e muito concorrida, percorreu as ruas da cidade a Imagem do glorioso Santo, acompanhado de diversos outros andores, cada qual mais bem ornamentado. Houve muitas communhões nesse dia, o que se deu igualmente no dia 19, no qual foi celebrada uma outra missa com musica em louvor ao grande santo que a Igreja Catholica homenagea naquella dia.

25 - III 918

DO CORRESPONDENTE

A que tanto sangue vertido?

A guerra e a fome, irmãs gêmeas da dor,
Sobre a terra assentando o seu dominio,
Vão a espalhar o sangue, a morte e o horror,
Unidas para a obra do exterminio...
E a humanidade a blasphemar, exangue,
Vê-se num lago intermino de sangue!

Anda pelo ar um cheiro nauseabundo
De carne humana em decomposição,
Emquanto além, ao ribombar profundo
De um canhão lhe responde outro canhão...
E o sangue jorra e de jorrar não cança,
E a guerra e a fome exultam de vingança!

Prosegue a lucta, intermina, sinistra,
Donde ja a morte ensanguentando a Historia:
Cada vida que cessa é uma conquista,
Cada conquista lhe é mais uma gloria...
E tece a morte assim sua corôa
Emquanto o troar de mil canhões ecôa...

* * *

Satan, do mundo fez o seu imperio...
Rendem-lhe culto a fome, a peste, a guerra;
A terra toda é um vasto cemiterio,
E' um vasto cemiterio toda a terra...
Não cessa nunca a tétrica metralha,
A machina infernal que a morte espalha!

Ninguem se entende mais na confusão
Desta guerra intermina, sem fim...
O irmão foge de horror ao proprio irmão,
Lembrando a historia negra de Caim!
E ante o abysmo em que todo ou mundo jáz
Foge a tremer o proprio Anjo da Paz!

* * *

Lá da amplidão intermina do céu,
Cheio de horror e cheio de amargura,
Aquelle que por nós tanto soffreu,
Ao mundo envolto em sangue, ao mundo hospicio,
Ante o negro espetaculo murmura:
—“Será inutil por vós meu sacrificio?”

CESIDIO AMBROGI



SÃO PAULO — O Sr. Isidoro Trigo grato ao Coração de Maria por favores recebidos, encommenda 10 missas para as almas do Purgatorio, uma por alma de D. Maria do Carmo Alves e outra por intenção de D. Anna. — Uma Senhora tendo obtido do C. de Maria uma importante graça para seu filho, vem por estas linhas tornar publico seu reconhecimento. — D. Maria Barros Leutino havendo alcançado uma graça por meio da devoção das «tres Ave Marias», com profunda gratidão manda publicar a graça e celebrar uma missa neste Santuario. — D. Pacidina L. Carneiro da Cunha agradece ao C. de Maria ter sido feliz numa operação. — D. Maria do Carmo Gurgel agradece ao C. de Maria uma graça recebida.

CIDADE DA FORMIGA — O Sr. João Rodarte manda 20\$000 sendo 10\$000 para duas missas, uma a Nossa Senhora e outra a S. José; e 10\$ para velas do altar de Nossa Senhora.

SOROCABA — D. Maria Laino de Oliveira entrega 1\$000 para velas do altar do C. de Maria em cumprimento de votos feitos por pessoas da familia — D. Gertrudes Queiroz sinceramente agradecida ao bondoso C. de Maria ao ver curada sua dilecta filha Juliana de um terrivel typho, envia 1\$000 para a devida publicação.

BARRETOS — O Sr. Otto Guilherme Krauter remette 41\$000, sendo 15\$000 para tomar 3 assignaturas uma a favor do Sr. Francisco Ignacio Pimenta em cumprimento de um voto feito por este, quem tambem manda dizer uma missa por alma de Aniceto: outra assignatura para o Sr. Otto de Assis Pimenta, para cumprir um voto que fez, tornando assim publico seu reconhecimento: outra assignatura para o Sr. Joaquim Gonçalves Moreira, o qual agradecido ao C. de Maria, vem por esta forma cumprir um voto que fizera: o resto para diversas missas e para um exemplar do livro «Principios de Educação» e 2\$000 para velas.

CORITIBA — Uma devota do C. de Maria residente em Campo Magro Paraná - agradece penhorada ao C. de Maria uma graça que do mesmo obteve.

PIRACICABA — D. Anesia Martins de Mattos grata por favor recebido e em cumprimento dum voto, toma uma assignatura da «Ave Maria».

ESTAÇÃO DE STA. HELENA (Minas) — D. Lind'Alva Gouvêa Guedes estando sua filhinha Lind'Alva passando horivelmente com coqueluche, recorreu ao C. de Maria prometendo-lhe tomar uma assignatura da «Ave Maria» e publicar a graça. Penhorada ao C. de Maria vem cumprir a promessa e tomar uma assignatura, envia com este fim 5\$000.

LINHARES (E. E. Santo) — D. Euthalia C. Siqueira, tendo alcançado de Nossa Senhora uma gran-

de graça pedida em hora de afflicção, faz publico seu reconhecimento, e envia 1\$000 para o culto do C. de Maria.

VICTORIA (E. E. Santo) — Uma devota de Maria Immaculada vem agradecer um favor recebido e envia 1\$000 para a publicação.

S. GABRIEL — Uma devota, feita uma promessa, e alcançada a graça do C. de Maria envia 15\$000 ao Santuario do C. de Maria em cumprimento da promessa.

TANGUA' — Os Srs. José Moreira Soares e Francisco Moreira Soares remetem 35\$000 para reformar diversas assignaturas, para serem rezadas algumas missas, em acção de graças por um favor recebido e para velas.

PAREIRAS — D. Nativa M. de Moraes reconhece-se muito devedora a S. Raymundo Nonnato e a S. Vicente de Paula por ter sido felicissima no parto, havendo tambem feito a novena das «Tres Ave Marias».

JUIZ DE FÓRA — D. Maria Isabel Monteiro da Silva penhoradissima ao Immac. C. de Maria por uma grande graça recebida envia 4\$000 para uma missa, 1\$000 para velas do altar do C. de Maria e 1\$000 para a «Ave Maria».

ITABIRA DO CAMPO — O Sr. Antonio Rodrigues d'Oliveira, agradecendo uma graça recebida manda 10\$000 para o Santuario do C. de Maria.

TATUHY — O Sr. L. Camargo Barros Sobrinho grato ao C. de Maria por diversos favores manda 1\$ para velas e \$500 para a publicação.

AMPARO — D. Adeli-
na Silveira agradece um favor recebido do C. de Maria.

CAMPINAS — D. Francisca Garcia envia 10\$, sendo 7\$000 para o Santuario, 1\$000 para velas e 2\$000 para a publicação, cumprindo tres votos por ella feitos.

JAHU' — D. Philomena Pereira agradece uma graça recebida por meio d'alma do Irmão Claro.

BAMBUHY — O Sr. Lafayette Claudio em agradecimento de favores recebidos envia 10\$ sendo 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas no altar do C. de Maria.

LIMEIRA — D. Anna Candido de Araujo Viana envia 15\$000 para se-

rem rezadas 5 missas por diversas intenções.

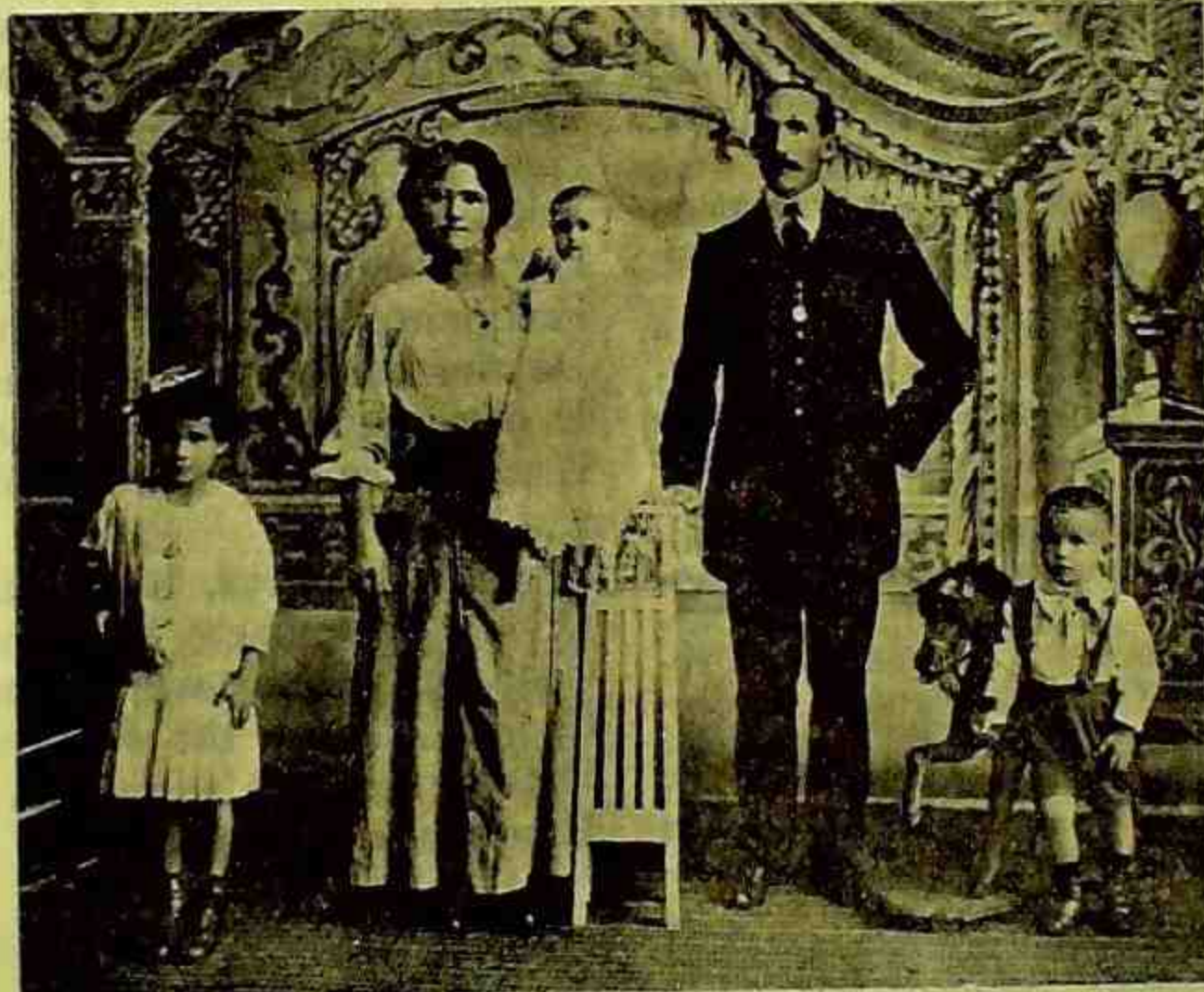
TAUBATE' — D. Gertrudes Vieira de Toledo Abreu, grata por ter obtido a saude de N. Senhora por meio da Novena das «Tres Ave Marias» remette 1\$000 para velas e \$500 rs. para a publicação da graça.

ITYRAPINA — O Sr. Luiz Galvão de Moura agradecendo ao C. de Maria favores recebidos envia 10\$ sendo 5\$000 para uma assignatura: 3\$000 para uma missa por alma de Carlos Galvão e 2\$000 para velas no seu altar.

CACONDE — D. Julieta de Araujo Vargas envia 30\$000 de assignaturas reformadas; 6\$000 para ser rezada uma missa a S. José e outra ao C. de Maria, para agradecer um favor que D. Maria Augusta de Araujo recebeu por meio da novena das «Tres Ave Marias» e 1\$000 para velas do altar do C. de Maria.

STA. LUZIA DO CARANGOLA. — O Sr. Paschoal Baptista solicitando uma graça do Coração de Maria, envia 1\$000 para velas do altar do C. de Maria. — D. Isnela Baptista da Silva desejando ver sua irmã em bom estado da 2\$000 para velas do altar do C. de Maria.

TAYUVA. — D. Maria de Mattos agradece penhorada ao C. de Maria a grande graça de se achar restabelecida de sua saude.



BOTUCATU' — Sr. Alcides Antunes, Juventina e filhos favorecidos pelo Coração de Maria

Notas e noticias

A maçonaria em Phillipinas — Lemos em uma correspondencia daquelle archipelago norte-americano que esta seita malvada apresenta-se já arrogante e atrevida em escandaloso conluio com as autoridades americanas que governam aquella colonia.

No dia 14 de Novembro teve lugar um solemne reunião ou *trunfo* no mesmo palacio de Malacabang, residencia do Governador geral. Foi com o intuito de commemorar solememente o decimo sexto anniversario da loja chamada «Manila lodge num. 1.º». Maçons americanos e fillipinos palestraram em amigavel consorcio. Mr. Harrison, governador, gabou-se de offerer a seus irmãos *tres pontos* aquelle que outr'ora servira para lançar ordens terrorificas e injustas de perseguição contra membros illustres de sua *confraria*. O presidente do Senado, Sr. Queron e o Dr. Stadford, chefes primeiro e segundo da seita congratularam-se dos progressos realizados.

Não deixariam de ouvir-se freneticos apoia-dos dos irmãos e sobretudo do pae de todos elles o despudorado *Lucifer*!

Cultura do trigo — Sente-se muito, por causa da guerra, a falta deste precioso e necessario cereal. Os grandes centros productivos estão envolvidos miseravelmente na mundial conflagração, e não só não se pode esperar auxilio delles, mas elles mesmos precisam recebê-los de outros paizes.

Isto será sem duvida um estimulo que obrigará aos governos a promover dum modo especial a cultura da preciosa gramínea.

Cá no Brazil vê-se com satisfação um movimento geral impellente a conseguir na propria terra, ao menos o trigo indispensavel para o consumo, de forma a não precisar do auxilio alheio. E, como as terras que podem ser de cultivo são ainda immensas, se não falham operarios, irá-se conseguindo o desideratum geral.

Desde já vemos em S. Paulo cultivar o trigo em 107 municipios, Paraná e Santa Catharina tem muitas colonias allemãs, polacas e ruthenas que, sem imaginal-o talvez sabem intensificar a cultura e a producção dos mantimentos necessarios a vida.

Em maior escala ainda semeia-se trigo em Rio Grande do Sul, como o prova o facto de terem sido os quatro agricultores que neste anno mereceram o premio instituido pelo governo daquelle estado para os plantadores de trigo.

Congresso dos jornalistas catholicos em Buenos Ayres — Com a benção dos Revmos. Prelados argentinos reuniram-se na referida Capital perto de cem jornalistas, directores ou redactores das publicações que se publicam na republica. Estavam representados todos os diarios e uma boa parte de semanarios e revistas.

A mais franca cordialidade e uniformidade de vistas destacou-se em todas as discussões e accordos. Com toda liberdade externaram suas ideias e desejos todos os congressistas, quer os sacerdotes que eram em numero consideravel, quer os secu-

lares. Daquella pacifica discussão nasceram as tres conclusões e resoluções seguintes.

1.ª Procure-se estabelecer o *dia da boa imprensa*, indicando para o domingo seguinte as festas do Coração de Jesus e de Maria. Para cujo fim pedir-se-á a acção dos Prelados, unicos que podem dizer a ultima palavra sobre este ponto.

2.ª Recommenda-se a federação dos jornaes e revistas, que queiram adherir-se, sob a direcção da Junta executiva, creada pela Assembléa.

3.ª Tanto que uma reunião não resolva outra cousa, reunir-se-ão cada tres mezes em alguma das cidades principaes os directores dos diarios catholicos de toda a republica, com o intuito de informar a propaganda dos ideaes catholicos, adquirir de visu as necessidades das diversas regiões e proceder sempre em tudo de accordo. A estas reuniões que terão lugar successivamente em Cordoba, Panamá, Sta. Fé e S. Juan, poderão concorrer tambem os directores de revistas catholicas.

O Congresso encerrou seus actos jubilosa e religiosamente com uma peregrinação e communhão geral de todos os periodistas seculares no Santuario de Lujan.

Queira Nossa Senhora abençoal-os como Ella pode e sabe.

Premio São Lucas — O distincto chimico e catholico pratico, Dr. Felicio dos Santos offereceu á Academia de Medicina do Rio 11 apolices da Divida Federal com esse intuito de que os juros de 550\$000 annuaes fossem distribuidos nesta forma: 500\$000 para premiar uma memoria sobre algum vegetal da flora brasileira ou acclimavel no Brasil, cujas propriedades sejam uteis para a therapeutica ou a economia nacional e desconhecidas até hoje. Em defeito de taes memorias poderá ser premiada uma memoria ou estudo de phylographia brasileira que mereça esta distincção. E no caso improvavel em que não se apresentasse trabalho nenhum que merecesse o premio naquelle anno, os 500\$000 serão accumulados ao capital.

Os 50\$000 restantes serão para a celebração duma missa para os academicos defunctos.

Este premio se chamará *Premio São Lucas* ficando a mesma Academia incumbida de julgar quem seja digno do mesmo.

Vejam os paes de familia — Em duas familias diversamente orientadas podem-se palpar os effeitos da infidelidade ou fidelidade á vocação divina.

Em Petropolis foi muito conhecida a familia do dr. Jeronymo Pedreira de Magalhães Castro. Casado com d. Zelia Pedreira, tiveram nove filhos tres homens e seis mulheres. Tão perfeitamente souberam encaminhal-os pelo caminho do temor de Deus, que a todos escolheu o Senhor para Si. Dos homens um é jesuita, outro franciscano e outro lazarista. Das mulheres tres são dorotheas e outras tres do Bom Pastor. Morto santamente o marido, d. Zelia depois de visitar com o maior contentamento seus filhos e filhas, disseminadas por todo o Brasil, resolveu acabar seus dias no convento, ingressando aos 62 annos na congregação das Sacramentinas em Rio de Janeiro.

Vejam agora o reverso do quadro. Chamou

á porta dum convento de Frades Capuchinhos um rapaz talentoso, pedindo ser admittido a vestir o habito. Depois dum exame prudente receberam-no os frades; e como noviço, vivia tranquillo e contente no novo estado. Quando, porém, seus paes tiveram conhecimento do facto, ficaram indignadissimos, e iniciaram contra elle tão espantoso combate que o infeliz succumbiu, consentindo em sahir do convento.

No mundo, e seguindo os desejos de seu pae, formou-se em direito, encetou sua carreira de advogado. Abraçou com ardor juvenil as doutrinas revolucionarias. Chegou a galgar o primeiro lugar entre os convencionistas francezes. Assignou milhares de sentenças de morte contra os mais religiosos e nobres da França. No fim foi elle tambem assassinado. Chamava-se Robespierre.

Aprendam os paes a respeitar e a não se oppor á vocação dos filhos, quando querem consagrar-se a Deus.

Varias — Lamenta um periodico carioca que se honra com o nome de *Garoto!* que os ossos de Voltaire e Rousseau não sejam guardados no pantheon dos homens illustres. Refere que, ao restaurar-se a monarchia no seculo passado, foram dois operarios ao sitio onde estavam, metteram-nos em um sacco, sahiram fóra de Paris e os jogaram em um buraco. Naquelle buraco os surprehenderá o dia da resurreição da carne e lá resucitarão e provavelmente bem quentes.

A quantos garotos elles fizeram perder a fé.

— Informaram de Berlim que na guerra actual perderam a vida muitos membros de nobreza germana, antiga e moderna. Entre condes e barões pertencentes á nobreza antiga pereceram 843 e da moderna foram sacrificados 836. Vê-se que aquella gente é mesmo patriota e não se dispensa de offerecer seu sangue pela patria.

— Desde o mez de Janeiro do corrente anno foram incineradas a enorme quantidade de 1.728.364 de diversos valores. A somma representada por ellas era de 21.470:745\$440.

— Lemos na *Reacção* de Posses de Monte Santo que teve lugar no domingo 7 do corrente uma reunião das pessoas gradadas da cidade e comarca, chamadas pelo sr. Vigario, para tratar das obras da nova matriz. Tão esplendidos foram aquelles bons mineiros que a quantia assignada attingiu a vinte e sete contos de réis.

— Para o futuro diario catholico que deverá publicar-se na Capital Federal a *União* poude ja depositar no Banco ou em titulos seguros a importancia de 59:563\$590.

— Escreve-nos nosso activo correspondente de Aguas Virtuosas: O integro juiz Municipal deste termo, Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim, procura satisfazer as justas aspirações da sociedade e é por isto que o povo o idolatra. Viu-se hoje, seu anniversario natalicio. Enthronizou o Sagrado Coração de Jesus no salão de sua residencia e perante um numero consideravel de amigos orou em nome do povo o Dr. João Lisboa Junior saudando-o. S. exa. respondeu agradecendo.

— Escrevem de Campinas que no bairro de José Paulino appareceu uma enorme onça pintada que perseguiu furiosa um colono residente na entrada das mattas em uma propriedade da viuva

de Piracinoti. O cão fiel que acompanhava o homem luctou terrivelmente com a fera até afugentá-la. Isto salvou ao perseguido.

— Diz o «Osservatore Romano» que o Papa resolveu suspender a celebração de Consistorio até que finde a guerra que destróe a humanidade. Devia aliás, impor o birrete cardinalicio a um Cardeal allemão e a um austriaco e isto é impossivel nas actuaes emergencias.

— E' para admirar o zelo que exhibem alguns agentes do governo italiano. Houve um delles em Padua, que tendo visto uma imagem da Virgem Santissima que tinha ao pé esta jaculatoria: *Rainha da paz, rogai por nós*, pensou na sua fraca cabeça que aquillo era uma manifestação pacifista. Entra no commercio que tinha vendido aquelle santinho, e apanhou toda a collecção que era de 4.500 para incineral-a.

— A imprensa da todas as côres e ideias parece que quer macaquear os catholicos, instituindo o *dia da imprensa*, que será o dia 13 de maio. Na quinta de Boa Vista de Rio de Janeiro terá lugar um mare magnum de jogos, cinemas, concertos, regatas... O remanente da festa dizem que será para iniciar um capital ou seguro para os periodistas.

— Festejou o vigessimo anniversario de sua fundação nosso carissimo confrade mariano uberabense o *Mensageiro do S. Rosario*. Parabens extremosos e que sua vida se prolongue ad multos annos para a gloria de Nossa Senhora.

— Convidado para o novo Bispado de *Porto Nacional* em Goyaz o padre dominicano brasileiro de Uberaba, Fr. Vicente Moreira, renunciou as honras do episcopado, rogando á santa Sé que o dispensasse de aceitar aquella Mitra. Foi atendida sua renuncia.

— A cidade de Zurich (Suiza) que durante trez seculos desconheceu quasi por completo o catholicismo, conta agora com 60.000 catholicos, dos quaes são praticantes duas terceiras partes delles.

— Pretende nosso Ministro da guerra que na fabrica de cartuchos de Rio se monte uma officina para a construcção de aeroplanos de guerra. O capitão Vilella, que será o incumbido deste departamento, espera poder fornecer ao menos dois apparatus mensalmente.

○ P A R I A

ERA UM ASSASSINO . . .

Não o homem que mata na crise do alcool ou no arrebatamento da paixão; mas o assassino ignobil cujas acções crapulosas ninguem pode contar. A sua ultima façanha fôra a morte, a golpes de martello, de dois velhos de Ivry, homem e mulher, para lhes roubar. . . uns miseros tostões! . . . E, quando tentaram retê-lo, feriu gravemente um sargento e matou outro, ambos casados e paes de familia. Af-

frontou cynicamente a indignação dos assistentes. Condemnado á morte exclamou: «Corja de indecentes!...»

Jury, juizes e publico sahiram indignados.

Contudo, na manhã da execução, a sociedade apresentou-se junto delle, digna, quasi maternal, para ajudal-o a transpôr a rapida passagem. A's quatro horas, tres officiaes despertaram docemente o condemnado.

— Honrado Rouqueau, sêde corajoso!...

Ajudaram-no a levantar-se e a vestir-se; informaram-se com interesse se desejava alguma coisa.

— Rhum e cigarros!... respondeu.

Immediatamente se executou a sua vontade.

E como, apesar de tudo, a aproximação do Alem o impressionava, reclamou os soccorros da Religião.

Sem demora foi chamado um padre *para elle somente*. Somente para elle se armou uma capella e o padre celebrou o Santo Sacrificio. E, tendo-se confessado, Rouqueau recebeu a sagrada Comunhão.

Depois que, no meio do respeito de todos, o assassino cumpriu e felizmente para elle!... — os supremos deveres, então somente se dirigiram para o cadafalso. E, como a vista do cutello poderia impressionar o condemnado, o padre acompanhou-o, pondo entre elle e a guilhotina a visão consoladora do Crucificado. No instante fatal, os dois homens abraçam-se ternamente no limiar da eternidade.

* * *

ERA UM OPERARIO...

Um honrado e digno operario, como os que se nos deparam todos os dias á saída das officinas. Fora soldado, ha vinte annos, e entrára n'uma forte campanha em pról do seu paiz. Casara-se, ha vinte annos, e como não tinha dinheiro teve tantos filhinhos quantos o bom Deus quiz dar-lhe.

Todos os dias, menos ao domingo, e durante trinta e dois annos, trabalhou na officina, ganhando, com a força dos braços e com o suor da frente, o pão de sua familia. Teve feriados, doenças, miseria. E, entretanto o padeiro, o cortador, o medico, o proprietario, o mesmo recebedor foram sempre pagos.

Chegou, porém, um tempo em que os braços ficaram mais fracos, o peito mais concavo, os joelhos mais vergados... um dia em que o medico da officina abanou a cabeça dizendo:

«Meu pobre Durand, estais completamente gasto!»

Foi então o inicio do fim. O velho operario deixou de trabalhar. Durante tres meses recebeu todo o salario; depois, outros tres mezes, meio soldo somente. Chegou a vez ás parcas economias; e, quando não havia já, em casa, um real, Durand contemplou a pequena habitação, as lembranças, os objectos de familia, os moveis, por elle mesmo construidos, tudo quanto havia presenciado a sua vida laboriosa, e murmurou por entre dois escarros de sangue:

— Pobre mulher... é preciso!... Dize ao doutor que assigne a sedula.

Na mesma tarde entrou no hospital.

— Não vale a pena subil-o ao terceiro andar, observou um empregado... Antes de quatro dias, estará morto!

Na sala do fundo ha 112 leitos vellados por enfermeiras que não é preciso despertar... ah não! Como Durand não possui um real e está irremediavelmente perdido, abandona-se alli, a um canto, como a um fardo que ha-de carregar-se provavelmente no dia seguinte. Portanto estendem sobre o leito alguns numeros da *Lanterna*, o uinco jornal admittido na enfermaria... Durand, oprimido pela sêde, pediu uma laranja.

— Uma laranja...? quinta-feira dirás isso a tua mulher.

— Quinta-feira!... chegarei eu lá!...

Sentindo-se perdido e como era Bretão, desejou ardentemente um padre. Era preciso porém ser heroe para confessar-se no hospital, no meio da indiferença desdenhosa, do respeito humano geral, dos risos escarninhos e das grosserias de toda a ordem.

Alem disso havia apenas, para 800 doentes, um só capellão... um capellão rigorosamente vigiado, que atravessava a enfermaria, não tendo o direito de approximar-se, sem apresentar uma «senha» devidamente escripta e assignada pelo doente. As *Lojas*, generosas, não exigem, por ora a legalisação.

Torturado pelos soffrimentos phisicos, deprimido pelas angustias moraes, ignorando onde se encontra, Durand não se atreve a reclamar a «senha»... A grande enfermeira, sobretudo, causalle horror...

Se ella quizesse vingar-se!... recusar-lhe o vaso...? ou tirar-lhe o copo d'agua onde a cada instante refresca os labios gretados de febre...?

E, como havia dito o empregado não incomodou por muito tempo a administração... Partiu na noite seguinte, por 11 horas...

E partiu sem rhum nem cigarros.

Morreu sem confissão, sem missa e sem comunhão...

Partiu sem que a mão amiga de um padre se lhe offerecesse na tremenda passagem.

Deixou a vida, o velho operario, pensando na esposa ausente, nos filhos queridos, na sua pobre alma que se afastava cheia de saudades, sem um adeus, sem os sacramentos augustos que desejara receber...

Partiu sosinho do meio dessa multidão... a alguns passos da enfermeira que contava, rindo, a boa sorte do dia a um creado, indifferente pelo soffrimento alheio...

Partiu sem ninguem a enchugar-lhe o suor da agonia... sem o olhar carinhoso da meiga religiosa assegurando a sua permanencia até ao derradeiro alento... sem o som acalentador de uma prece... sem, ao menos, um crucifixo de ferro ou de pedra fria que pudesse abraçar e beijar...

E' por causa de um punhado de maçons que, apesar de tudo, em suas doenças *querem ser tratados por Irmãs* que o operario do seculo XX está reduzido a dizer: «Felizes os assassinos!...»

(Trad. de C.)

PIERRE L'ERMITE

(FERNAN CABALLERO)

= E' LIA =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

— E' preciso, contestou a condessa, dar mais vôo á saia e abaixar um pouco esse penteado. E vós, minha tia, sempre luzindo esse cabello branco! Isso é uma vergonha; é um *que se me dá* de máu tom. Trago-vos de Paris uma peruca e uns toucados do melhor gosto.

— Jesus! Virgem do Carmo! exclamou a Assistente. Eu peruca! Eu toucado!... Queres que sahia por ahí, feita uma irrisão e espantando as gentes? Queres que me levem a São Marcos? Peruca eu!... Deus me favoreça!

— Tirar-vos-ão dez annos, tia.

— Mas eu é que não os quero deixar tirar, sobrinha. Se fosse na realidade... não digo que não; porém na apparencia... o que? Pensas, talvez, que eu queira fazer alguma conquista? Vae-te dahi menina!

— Uma senhora de talento dizia, repoz a condessa, que não se compunha para parecer bem, mas para não parecer mal.

— Pois eu que não tenho talento, te digo, Clara, que estou muito bem com minhas cans e que ainda que me desses um menino de ouro, eu não collocaria esse cabello de defunto sobre minha cabeça.

— Dize-me, Clara, como passaste por essas côrtes e como está teu marido? perguntou a marquezia.

— Ha dias que não recebo cartas do conde, respondeu Clara.

— Ignez não te pergunta pelo conde, mas por João Maria, teu marido, observou a Assistente.

— Compreendido, mas contestado, tornou Clara.

— O que! exclamou sua tia. Tu chamas conde a teu marido?

— E acaso não o é? perguntou Clara.

— Anda!... disse a Assistente. Ouve: e lhe dás esse tratamento?

Clara soltou uma gargalhada e abraçou a sua tia, dizendo:

— Tia, somos recebidos entre pessoas do bom tom; e é bastante para as que querem apparentar tel-o, chamar a seu marido por esse titulo, se o tem, e, se não, tratá-lo senhor...

— Viver para ver! E esse *bom tom* se entende a paes, irmãos, tios e primos? Seremos obrigadas, para ter *bom tom* a chamar-te condessa, filha minha?

— Oh! não! respondeu Clara. Isso não, tia minha. E lhe beijou a mão.

— Está bem, proseguiu a Assistente, Com que esse *bom tom* só se entende com o marido, como o menos chegado e de mais ceremonias? Esse *bom tom*, minha filha, inventaram-no os bons matrimonios que inventaram o outro *bom tom* de apartar cama. Por vida dos *bons tons*!...

— Que feio e antiquado está tudo isto!... disse a condessa, mirando por todos os lados. Esta é a mansão da misanthropia. Jesus! Que cadeiras! Requerem uma machina de vapor para se moverem! Essas ridiculas cornucopias parece terem servido nas bodas de Mari-Castafias. Que damasco tão lugubre! Que quadros tão tetricos e tão sombrios! Este salão é capaz de causar *espleen* ao mesmo Brunet!

— Horriveis! exclamou assombrada a Assistente. Onde vistes moveis mais ricos que estes, de exquisita talha e brilhante dourado? Em que parte do estrangeiro viste damasco mais sumptuoso que este, paredes mais magnificamente cobertas, com quadros de Velazquez e Murillo, quadros de tal valor que estão vinculados para assegurar sua conservação?

— Tudo está muito bom e a proposito para uma igreja; repoz a condessa, porém, não é proprio e nem está na moda em salões da sociedade. Hão de ver como vou transformar tudo. Como vos parecerá melhor a casa, tia!

— Tú és dona da tua casa e podes fazer nella o que entenderes; enquanto a minha, advirto-te que a mais pequena mudança ha de, não só me desgostar, como também affligir. Clara, ás familias, ás casas, aos moveis, lhes dá a antiguidade um selo de nobreza, que o moderno inveja e que não compensam nem a riqueza sem raizes, nem a moda variavel e sem bases. No fim de alguns annos, o que aqui ponhas agora será vulgar, sem ter o zelo de sua epocha; será velho sem ser antigo; e pode ser até que essa veleidade que chamas moda, adore o que ridiculariza hoje!

— Ah! disse de repente Clara, para cortar a conversa e não contradizer mais a tia, a quem amava ternamente. E vossa menina, E'lia, ainda está muito bella? Onde está, que ainda não me appareceu?

— E'lia, afirmou a Assistente com visivel satisfação, está mais bonita que nunca! Ha seis annos está em um convento, porque me diziam que eu a mimava muito e que por isso não aprenderia nada a meu lado.

— Está no convento para sempre? perguntou Clara com viveza.

— Não, não! Isso não! contestou sua tia. Porque ainda que ella esteja muito contente, é regular e conveniente que volte para o meu lado. Si preferir o convento, sempre será tempo para tornar a entrar.

— Ha muito já a tia deveria tel-a tirado dalli. Diminuir-lhe-ia o tempo de fastio.

— Não se enfastia; protestou a marquezia, está boa e contente e tão longe de desejar o sahir, que lhe custará muitas lagrimas ter que verificá-lo.

— E' preciso que conheça o mundo, a vida e que desfructe a sua juventude, opinou a condessa. Emparedar a mocidade e a formosura... é monstruoso, tia.

— Quanto desejo vel-a! exclamou Carlos. Muito brincavamos em meninos! Sempre Esperança a defendia contra mim, que me divertia em assustal-a! Lembra-te, querida irmã?

SUMMA ESPIRITUAL

o Espírito Santo se incumbiria de resolver todas as difficuldades e faria sombra á sua pureza para que na flôr da sua virgindade fosse concebido o fructo de vida. Foi então que a Virgem deu aquelle consento tão esperado com aquellas palavras: *Eis ahí está a escrava do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra.* Nesta palavra não temas oh Maria, ha de aprender a alma a perceber o sentido dos colloquios internos. Nunca podem os demonios, ainda que queiram e ainda que se disfarcem em anjos de luz, gerar paz ao espirito com as suas suggestões; pelo contrario, quando Deus fala á alma mesmo que seja ralhando ou reprehendendo, é sempre para dar paz, segundo o que está escripto: «falará paz a seu povo e alhures: «Tenho pensamentos de paz que não de afflicção.»

7 Pondere-se ainda como o céu faz bom acolhimento as perguntas da alma humilde quando interroga não para sondar curiosamente os segredos divinos, nem para registrar á divina vontade senão para executal-a fielmente. Onde apurarei que não devo pôr os olhos em outro fim nem inquirir de Deus outra coisa senão como e em que poderei cumprir sua santissima vontade.

8 Pondere-se tambem o effeito dos divinos favores na alma: quando Maria é convidada a prestar seu consento para ser Mãe de Deus e rainha de todas as creaturas, acode com aquellas palavras: *eis ahí a escrava.* Como comprehendeu bem aquella bella Aurora que querer Deus tomal-a por instrumento da maior das maravilhas era por-lhe *Se cravo.* Aqui temos ensinamento para muitos annos: render-nos-emos totalmente á divina vontade pois por tantos titulos somos escravos de Deus: não oppor a minima resistencia senão toda a boa vontade em cumprir as ordens celestes maravilhando-nos de que Deus seja servido mandar a tão vis creaturas e confundindo-nos de que esquecido de tantos aggravos queira derramar o licor celestial em vasilhas tão asquerosas.

PONTO TERCEIRO

9 Dando, pois, a Virgem seu consento, foi-se o anjo embora e o Verbo desposou-se com a nossa humanidade no thalamo florido de Maria: do mais puro do seu sangue elaborou o Espírito Santo, a quem o anjo attribuiu esta obra, posto que seja effeito de todo a Sma. Trindade, elaborou, digo, um corpo pequenino ainda que perfeitissimo e creando uma alma a mais perfeita de todas uniu-os entre si e com a segunda pessoa da Santissima Trindade: dahi resultou o Deus Homem, Christo Sênhor nosso. E em unindo-se ao ser divino encheu-o a divindade de graça e gloria e o Espírito Santo enthesourou no peito delle todos os seus dons e riquezas. Viu no mesmo instante a divina essencia e foi-lhe dado escolher entre o corpo glorioso devido á sua pessoa ou um corpo mortal para realizar nossa redempção: escolheu

carne passivel para fazer o gosto do seu Pae, livrar-nos do estado de condemnação e fazer-nos filhos adoptivos de Dens.

10 Ponderar como se humilhou a alma de Christo perante a sua divindade vendo-se escolhida e levantada ao throno, e feita senhora natural de todas as creaturas: immersa para sempre no abysmo do seu nada teve-se por um verme inutil e pelo rebotalho dos homens e não é de maravilhar que isto acontecesse estando cheia de Deus perante o qual todas as creaturas perdem toda a importancia e são como se não fossem: de maneira que ao passo que uma *creatura se avizinha de Deus vae-se ella desfazendo* e anniquilando para que elle seja conhecido e honrado. Por isto os filhos da soberba, divorciados violentamente de Deus, só cuidam na propria grandeza totalmente deslumbrados da gloria divina.

11 Pondere-se o affecto ardentissimo com que nos amou desde que conheceu ser gosto e vontade de seu pae que nos reunisse e remediasse determinando desde já derramar seu sangue e perder a honra e á vida para nos horar da horrivel escravidão do demônio.

12 Ponderar finalmente como esteve aquella *Agnus Dei* não conservado como uma reliquia dentro do tabernaculo de ouro do seio virginal adorado dos anjos e dos homens. Quão rica, cheia de luz e reverenciada de todas as creaturas que lhe renderiam preito de amor e gratidão rendo-a eleita para a dignidade de Mãe de Deus!

QUARTA FEIRA

MEDITAÇÃO III

Da visitação de Nossa Senhora

PONTO PRIMEIRO

1 Sabedora a Virgem do estado de gravidez de sua prima e obedecendo á vehemente inspiração do menino Deus que era o coração de sua alma, levantou-se com pressa Maria e foi ás montanhas dar a Elizabeth os parabens, encher de bençãos sua casa e santificar o menino João.

2 Pondere-se primeiramente quanto maior cuidado tem Deus de nosso remedio do que nós e quanto maior pressa tem seu amor do que os nossos rogos. Quando sua Majestade da luz para conhecer alguma parte do infinito amor que nos professa, renova-se a alma de tal maneira que não parece ser a mesma de antes, senão como si tivesse achado um thesouro vê-se cheia de riquezas. *Como é grande o amor de Deus! Que cuidado tem da minha pobreza e necessidade! Que esteja resolvido, se tanto fosse mister, a padecer mais uma vez por mim! Que temo? De que duvido? Certa é a minha salvação. Por que hesito em lhe dar tudo quanto pede, pois não é para si que o quer? Elle não ha mister de mim senão para me fazer mercês.* Poderoso estímulo para uma alma esclarecida é o ver-se amada por amar e entregar-se totalmente a quem lhe quer bem.

3 Pondere-se em segundo lugar a violencia de seu amor: que de coisas excogita para nos fazer bem! Não repára em quebrar o recolhimento de

sua mãe, nem na delicadeza daquella donzella, nem na aspereza do caminho, nem na grandeza daquella que ja era Mãe de Deus: ella rainha e a prima simples creada. Aqui se poderia abysmar nosso pensamento, se não fosse totalmente cego, vendo os meios de que Deus lança mão tão a sua custa para fazer bem ás almas e quanta estimação faz dellas pois a troco de melioral-as nada acha aspero, nem humilde nem trabalhoso. E foi justamente isto que o levou a executar um meio tão espantoso e alheio de sua majestade como foi ficar comnosco para ser o pão de nossas almas e ser seu consolo e conforto na Eucharistia.

4 Ponderar em terceiro lugar o recolhimento da Virgem durante aquella longa jornada e como as occupações inspiradas por Deus e emprehendidas exclusivamente para obedecer e servir a sua divina Majestade não embarçam o recolhimento nem o proveito espiritual: pelo contrario quando a intenção da alma se desviar para fins interesseiros ou da propria commodidade, as aguas correm turvas, e o coração, perdida a luz interior, fica perturbado e irrequieto. Aqui considerarei tambem a intima convivência da Virgem com o Menino: trazendo Deus comsigo, nenhuma falta achava das creaturas e inmerso seu espirito nos prazeres celestiaes esquecia todos os cuidados e passatempos da terra. Isso mesmo quiz significar David quando disse: Nos desertos e nas terras invias e areentas lembrava-me, Senhor, de Vós como se estivesse no templo de Jerusalem.

PONTO SEGUNDO

5 Entrou em casa da prima e saudou-a com estas palavras: *o Senhor seja contigo,* porque não foi outro o effeito da saudação que encher de Deus a mãe e ao menino João, e tanto que Izabel ouviu as palavras de Maria deu o menino saltos de prazer no ventre da mãe, virando-se para adorar o Sol que vinha envolto na nuvem pura de Maria e lhe dera a sua luz e graça. Santa Izabel conheceu naquelle momento o mysterio da Encarnação e começou a expandir os sentimentos de sua alma dizendo no auge do assombro: «Donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que é mãe do meu Senhor? Porque assim que chegou a voz da tua saudação aos meus ouvidos, logo o menino deu saltos de prazer no meu ventre e bemaventurada tu, que crêste, porque tudo se ha-de cumprir em ti». Aqui ha regalados affectos: guarde este para o dia da communhão: «Donde a mim esta dita que venha o Senhor visitar-me a minha casa?» e embargue-lhe o espirito o admiravel arbitrio que usa Deus de descer glorioso das alturas do céu para dar-lhe luz, alento e vida e ainda pisme e admire-se mais de si mesma que não queira deixar-se curar e desestime os divinos favores.

6 Outro affecto seja desejar, principalmente quando commungar, que a Virgem me favoreça com a sua efficaç saudação, allegando mil razões, como a grande facilidade com que sem longos discursos poderia encher de

(CONTINÚA)

Curou-se mas não faz mysterio

Pelotas, 17 de Setembro de 1915. — Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira, d. depositario do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Seria egoismo inclassificavel de minha parte calar o que se passou commigo e o seu bemfazejo «Peitoral de Angico Pelotense», quando da divulgação desse facto muitas outras pessoas podem tirar o mesmo optimo resultado. E' o caso que me achava fortemente atacado de bronchite tenaz que não me deixava de todo. Diminuia, voltava, e assim passou-se muito tempo, e eu, cansado de experimentar em vão outros remedios, recorri ao «Peitoral de Angico Pelotense». Logo ás primeiras colheradas desse prodigioso remedio o meu sofrimento começou a se attenuar e em pouco tempo achava-me bem, completamente curado. Podeis desta fazer o uso que vos convier. Com toda a consideração e estima eubscribe-me, JOSE' CH, JACCOTEM.



Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.
EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.
EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA
 Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
 COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos Importadores
 do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.
R. DIREITA, N. 49

S. PAULO
 CAIXA 132 :: TELEPHONE 1476
CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»
RUA GENERAL CAMARA, N. 46
SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Envlam-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA
 CAIXA POSTAL N. 177
 TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS
 CAMPINAS
 RIBEIRÃO PRETO
 JAHU'

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41
 TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Oculos em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusta de Santos, 40

Telephone, 57.35 S. PAULO

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 96
 S. PAULO, TELEPHONE 833